



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Constituição da memória por meio do Acervo Digital TV UNESP Assis.

Mariana Escher Toller¹, Eduardo Galhardo²

¹Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FFC- Marília – Mestranda em Ciência da Informação.

²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCL-Assis – Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho.

Eixo 3 - "Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios"

Resumo

A televisão universitária surgiu no Brasil em 1968. Atualmente o canal universitário é transmitido na TV a cabo, após a promulgação da Lei nº 8977, em janeiro de 1995. Esta Lei despertou o interesse das Instituições de Ensino Superior em expandir o conhecimento, acelerando a criação de várias emissoras universitárias. Desde então a TV universitária provou ser importante para a preservação da história da universidade e da sociedade na qual está inserida. De particular interesse, a TV UNESP ASSIS foi criada principalmente para informar a comunidade sobre o meio acadêmico. Entretanto, ela vai além e contribui para a formação da identidade política e social tanto de estudantes quanto da comunidade em geral. Considerando que a programação da TV UNESP faz parte da memória institucional, este trabalho tem como objetivo avaliar o papel da TV universitária na preservação da história do campus UNESP Assis.

Palavras - Chave: TV Universitária, repositórios digitais, memória.

Abstract

The university television (TV) was created in 1968 in Brazil and nowadays its programming is transmitted by cable TV. In fact, this only occurred in January 1995 after the enactment of Law No. 8977. This law aroused the interest of higher education institutions in expanding knowledge, leading to the creation of several university stations. Since then the university TV proved to be important for the history preservation of both university and society. Particularly the UNESP TV was created in order to inform the community residents. However it goes further: the UNESP also contributes for the formation of political and social identity of both

students and community residents. Considering that the schedule produced by the UNESP TV is an 'institutional memory', our aim is to evaluate the role of the university TV in preserving the history of the UNESP campus Assis.

Keywords: University TV, digital repositories, memory.

Introdução

Com diversos programas destinados a todos os públicos, a televisão progressivamente conquistou espaço no cotidiano. Naturalmente sua presença estendeu-se para todas as áreas tanto do setor público quanto do privado, seja no campo da educação, saúde, exatas, entre outras.

A televisão universitária surgiu no Brasil em 1968 com a TV Universitária de Recife, ligada à Universidade Federal de Pernambuco, com sinal aberto. Após a promulgação da Lei nº 8977, em janeiro de 1995, o canal universitário passou a ser transmitido nos canais a cabo. Conhecida como "Lei de TV Cabo", em seu artigo 23, no capítulo V, delibera que as operadoras devem tornar disponíveis, dentre os canais de utilização gratuita na sua área de prestação de serviço, um canal para uso compartilhado entre as universidades. Essa legislação despertou o interesse das Instituições de Ensino Superior pela produção televisiva, acelerando o processo de produção e criando rapidamente várias emissoras universitárias (GALHARDO, 2014).

Considerando que a universidade é um espaço democrático, a TV universitária permite trocas de experiências e reflexões, inspirando as bases do conhecimento acadêmico e contribuindo para a disseminação de conhecimento. A pluralidade de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



assuntos abordados contribui para diferentes perspectivas que são respaldadas nas Leis de Diretrizes e Bases, que define as universidades como instituições multidisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (RAMALHO, 2011). Mas, para isso, são essenciais a propagação de ideias e a capacidade de adaptar-se às mudanças do saber.

Em 2006 o Professor Doutor Eduardo Galhardo idealizou a TV UNESP Assis como um projeto de extensão universitária. As atividades com sua supervisão iniciaram-se em 2007, com a colaboração com alunos bolsistas e colaboradores diversos, como a Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), instituição que difunde programas produzidos por alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda no canal universitário. (TV UNESP Assis Programa 100)

Os programas informam a sociedade sobre a produção da Universidade, baseados na tríade de educação, pesquisa e extensão.

A informação e a materialização como documento nos formatos fotográficos, textuais e audiovisuais é produzido pela TV UNESP Assis. Segundo Frohmann (2009), a materialidade é relevante para a compreensão dos aspectos sociais e públicos da informação, logo para o estudo da informação é essencial os estudos da documentação, tornando-se intrínsecos.

Inicialmente a TV Universitária tem como objetivo a elaboração de programas que promovam discussões e expansão de conhecimentos, posteriormente a sua atuação e produção torna-se crucial para a conservação da história da sociedade e universidade que coabitam o mesmo espaço, assim seus materiais (produções) apresentam-se como fontes documentais. (TV UNESP Assis)

Preocupada com a disseminação e a conservação a TV UNESP Assis foi além e criou um banco de dados. A mesma produz significativa parte do material iconográfico o que contribui com a conservação da memória do campus.

É no Acervo Digital da UNESP, na categoria de documentos permanentes que os documentos organizados estão disponíveis. Os mesmos contêm parte da história do campus, suas produções científicas e eventos fotografados, filmados e roteirizados.

A produção fílmica da emissora universitária aumentou, os arquivos tomaram grandes proporções, acumulando materiais e

consequentemente a desorganização dos arquivos digitais e físicos, tornou-se um problema, devido à dificuldade de acesso aos conteúdos anteriormente gravados que frequentemente são utilizados para resgate de vídeos institucionais e conteúdos tanto para o campus quanto para pesquisa científica. Buscando organização e crescimento, o Coordenador do projeto propôs aos bolsistas a sistematização digital dos arquivos. Para que fosse possível a realização deste empreendimento a TV UNESP Assis e o Acervo Digital UNESP fizeram uma parceria criando um acervo digital e um banco de imagens.

O Acervo Digital da Unesp é um repositório digital desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia do NEaD em 2008, um open software customizado do software DSpace permitindo o armazenamento, compartilhamento e preservação do conteúdo digitalmente.

A catalogação e organização dos documentos são divididos em quatro grupos: Documentação permanente, Acervo Histórico-Cultural, Objetos Educacionais e Científicos. Possibilitando a pesquisa por palavras-chave: título, assunto e autor. Disponibilizando o conteúdo no site <http://www.acervodigital.unesp.br/> que possibilita ao público em geral acesso a produção da universidade, transformando arquivos tradicionais em sistemas de informação.

Localizado no grupo de Documentos Permanentes do Acervo Digital UNESP e consisti apenas dos programas completos produzidos até o ano de 2013, a catalogação dos programas de 2014 está em processamento. Organizados em 20 campos: Título; Autor; Qualificação de autoria; Instituição; Data de publicação; Localização; Sinopse; Duração; Transcrição; Tipo de suporte original; Tipo de audiovisual; Local de edição; Descritores Temáticos; Descritores Onomásticos; Descritores Geográficos; Notas; Endereço permanente; Tipo de Licença; Coleções. A partir da sua criação, no ano de 2011, o site obteve 14.696 acessos originários de vários países, entre eles Brasil, Estados Unidos e Canadá (Dados retirados no dia 11/06/2015 do Site <http://www.acervodigital.unesp.br/>).

O Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa (CEDAP) de Assis, oferece o armazenamento dos roteiros e arquivos brutos, organizando-os em pastas por programa, ano e tipos de imagens. Todos os arquivos produzidos estão depositados



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



neste espaço, não houveram descartes, apenas organização para determinado programa.

A aplicação tecnológica a preservação e acondicionamento dos dados existentes nos documentos digitais facilitam os acessos às informações. Deixando de ser simples depósitos para se reverter em centros ativos de difusão da memória e informação. Observamos que a catalogação adequada dos documentos propicia a disseminação, preservação e armazenamento dos materiais, auxiliando a organização da memória cultural da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) – Assis. Utilizando metodologias hodiernas e eficientemente hábeis para controlar e organizar um acervo documental tendo reflexos nos ambientes internos e externos, facilitando a divulgação de trabalhos para a comunidade externa e pesquisa acadêmica de uma forma eficaz e direta.

Objetivos

Os objetivos do trabalho é demonstrar a concepção da memória institucional do campus da FCL – Assis por meio da documentação produzida pela TV UNESP Assis. Levando em consideração o processo de lembrar e esquecer presente nas instituições que retêm e excluem em um processo de racionalização. Pois, a construção dessa memória busca legitimar o poder da instituição estudada. Constatando como a catalogação dos documentos produzidos pela TV UNESP Assis contribui na criação e manutenção da memória do campus.

Material e Métodos

Para a execução dos objetivos será utilizado os resultados dos programas online, serão analisados de acordo com o número de acesso que cada programa da TV UNESP Assis obteve, a origem do acesso e o tempo de permanência do internauta. Para tanto será empregado os dados do Acervo Digital da UNESP e do Google Analytic.

Será empregado, ainda, a técnica da documentação indireta, abrangendo a pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca explicar uma problematização a partir de referências teóricas de grandes autores sobre o assunto ou publicadas em documentos.

A pesquisa documental será feita por meio do Acervo Digital TV UNESP Assis e serão analisados os arquivos catalogados, a forma de catalogação e os números de acesso aos programas.

Conclusões

Inserir aqui o texto: letra Arial 10

O conjunto de lembranças é denominado como memória que está longe de ser um axioma, mas é parte essencial da escrita da história coletiva ou pessoal (BOSI, 1987). Permitindo a relação do corpo presente com o passado e de forma concomitante interferindo no processo das representações.

Entretanto, Maurice Halbwachs (1990) destaca que o passado emerge pela memória, fundindo-se com as percepções imediatas, movendo-as e preenchendo o espaço da consciência. Para Halbwachs, a natureza da lembrança é social, apresentando-nos por efeito de inúmeros conjuntos de pensamentos coletivos entrelaçados e, quando não podemos atribuí-las especificamente a estes, ela se torna independente, embora necessite de um apoio por si para se sustentar.

Segundo HOBBS (1997) A identidade nacional e a legitimação do poder de Estado foi função da história. A história aliou-se às novas ferramentas de comunicação social, obtendo singulares aspectos devido ao imediatismo existente nas sociedades industrializadas, que com hodiernos instrumentos, inovaram os tipos de documentos e relatos. A mídia consolidou-se na principal ferramenta da construção da memória e de divulgação da informação da sociedade contemporânea, transfigurando-se na testemunha principal da história (RIBEIRO, 1996).

Os críticos apontam a sociedade de impulsionar uma aniquilação na consciência histórica, devido à amnésia como designaram a cultura da memória atual por sua inércia quanto à disposição para recordar.

A falta de vontade de lembrar está diretamente ligada a disponibilidade de memória, tornando essa amnésia uma espécie de crítica aos meios midiáticos, como a internet, a televisão, o rádio e a imprensa. No caso da literatura e do cinema, existe ainda a “memória imaginada”, pois nestes dois casos as histórias fictícias e romantizadas se misturam e se infiltram na memória “real” da sociedade (HUYSEN, 2000, pg 18).

O arquivo se torna fonte de preservação temporal e espacial, pois compensa as grandes mudanças sociais. Através do arquivo, o esquecimento se torna algo raro. Porém, o grande problema dos arquivos digitais é a confiança que ele realmente transpassa, pois em cinquenta anos os primeiros



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



programas criados já necessitaram de especialistas para desvendar seus funcionamentos, pois a tecnologia se torna obsoleta ao passar do tempo. A falta de preservação e de métodos duradouros fará

com que a Era da informação se torne a Era sem memória, pois os arquivos se perderão (HUYSEN, 2000, pg 33).

Para HUYSEN (2000) "A febre de memória das sociedades midiáticas ocidentais não é uma febre de consumo histórico no sentido de Nietzsche, a qual podia ser curada com o esquecimento produtivo. É mais uma febre mnemônica provocada pelo vírus da amnésia (...)". (HUYSEN, 2000, PG 36).

A imagem de identidade de uma Nação é delineada pelas palavras e moldes políticos. A identificação cultural de um país tem como essência a língua. O retrato desta construção de memória nacional é criado a partir dos documentos que se fazem presentes. Este reconhecimento da sociedade é de necessidade extrema por estes documentos. Segundo Jacques Le Golf (1992),

o documento é produto de uma sociedade que o produz, dessa forma não pode ser tratado como algo que retrata apenas o passado. Através da linguagem, o sistema simbólico que representa a memória, se expressa, como o espaço e o tempo.

Sendo assim, o acervo da TV UNESP Assis, se torna peça fundamental para entendermos a construção da memória institucional do campus. É através da análise das produções e da organização dos documentos gerados pela mesma, que poderão ser feitos estes estudos.

A Ciência da Informação aplica a ferramenta Documentação, que se emprega em adquirir, armazenar, recuperar e disseminar a informação documentária, especialmente enquanto formas de relatório e periódicos literários. Devido os requisitos dos usuários e ao caráter da coleção, a Documentação busca enfatizar a utilização de equipamentos de processamento de dados, microformas e reprografia como técnicas de manipulação da informação (BORKO, 1968).

Para Icléa Thiesen Magalhães da Costa (1997), em sua tese de doutorado, a memória da sociedade é composta fundamentalmente pelas instituições, sendo a mesma existente no mundo apresentando-se como um sistema de organização e gerenciamento, produzindo uma documentação específica. Logo, teremos os primeiros sinais da memória. Percebemos que se a instituição existe, a memória se concebe. A instituição transmite signos,

traços, rastros ou marcas que abrigam informações. Materiais ou virtuais, esta por sua vez está presente e é em sua finalidade que a transforma ou não em documento.

Segundo Costa (1997, pg 27) a globalização é citada indiscriminadamente, já não existem fronteiras para a informação e a mídia é responsável por nos fazer ver tendências como fenômenos irreversíveis, já que é suposto que são realizadas por forças deterministas que não permitem alternativas, o que leva a aderir ou a sucumbir. Assim, essa associação significaria aderir a novas tecnologias de informação e comunicação constantemente anunciadas como a grande solução de tudo.

"A construção do conceito de memória institucional busca identificar os elementos conceituais que atuam no processo de institucionalização das relações sociais." (COSTA, 1997, pg 32)

Nos mais variados tipos de memória as Instituições-memória são secundárias, são desenvolvimentos que as precedem. Instituições como arquivos, bibliotecas e museus criam a memória da memória ao longo do tempo, e assim são os responsáveis pela representação da memória. (COSTA, 1997, Pg 34)

As instituições podem refletir a cultura de uma sociedade e por isso são fundamentais na disseminação do uso, dos costumes, hábitos, comportamentos, etc. O acervo digital da TV UNESP Assis ao buscar a preservação da história do campus de Assis, torna-se fundamental para a recuperação do passado e legitimar o presente, reconhecendo-os como parte da história do campus e de sua própria história.

Referências

- ACERVO DIGITAL UNESP. "Programa 100". Online video clip. Disponível em <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41564> Acesso em 16/08/2015
- ADORYAN, A. TV USP: Das origens a consolidação de um projeto. REVISTA USP, São Paulo, n. 61, p. 128-135, março/maio 2004.
- ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de A Extensão Universitária: Uma terceira função Tese de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp: Campinas - SP, 1991. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000039715&fd=y> Acessado em 06/08/2015
- BORKO, H. Information Science is it? America documentation. 19:1 (jan. 1968) 03-05.
- BOSI, E. Memória e sociedade. São Paulo: T.A. Queiroz - Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- BOSI, E. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. Ateliê Editorial. São Paulo, 2003.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. Journal of the American Society for Information Science, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de Informação. Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

COSTA, Icléa T. M. Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Memória-história. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

Extensão Universitária UNESP <http://unesp.br/portal#!proex/projetos-de-extensao/> Acesso em 12/08/2015

FARAH, E. Brasileiros passam mais tempo na internet do que na TV. 20 abr. 2009. Disponível em: <http://blog.emiliofarah.com/2009/04/20/brasileiros-passam-mais-tempo-na-internet-doque-na-tv/>>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

FERREIRA, M. M. Historia Oral: una brújula para los desafios de La Historia. **Historia, Antropología y Fuentes Orales: escenarios migratorios**. Barcelona, n. 28, p. 141-152, 2002.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Orgs.). A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34

GALHARDO, E. Relatório anual TV UNESP Assis, SP. 2014 Disponível em <http://www2.assis.unesp.br/tvunesp/Docs/rel2013compl.pdf> acesso em 15 de agosto de 2015.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HOBBSBAWM, E. Sobre História. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

IDG Now. Na Classe C, 60% das conexões à internet serão de banda larga em 2020. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/internet/2010/04/20/estudo-60-dos-domicilios-da-classe-c-terao-banda-largaate-2020/>>. Acesso em: 25 de julho, 2014.

JOUTARD, P. Reconciliar História e Memória? In: Escritos. Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa. Ano 1, n. 1, 2007 Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero01/FCRB_Escritos_1_9_Philippe_Joutard.pdf> Acesso em: 10 de julho de 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas S.A., 1992.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

MAGALHÃES, C. Manual para uma TV Universitária. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MELO FLÓREZ, J. A. História digital: la memoria enelarchivo infinito Historia Crítica, 2011, (janeiro-abril): [consulta: 10 de agosto de 2014]. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81122475006>> ISSN 0121-1617.

MARTELETO, R.; LARA, M. (Orgs.). A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34.

POLLACK, M. Memória e identidade social. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: 1992.

PONS, A. "Guardar como". La historia y las fuentes digitales. Historia Crítica, 2011, (janeiro-abril): [consulta: 10 de agosto de 2014] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81122475004>> ISSN 0121-1617.

PROUST, M. No Caminho de Swann - Em Busca do Tempo Perdido - Vol. 1. Globo Editora, 2006.

RAMALHO, A. R. O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa. São Paulo: USP/ECA. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2010.

RIBEIRO, A. P. G. A história do seu tempo. A imprensa e a produção do sentido histórico. Rio de Janeiro: dissertação de Mestrado defendida na ECO/UFRJ, 1996

ROBREDO, J. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 19-42, março, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/401/261>>. Acesso em 15 de agosto de 2014